

PRODUÇÃO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL NO CURIMATAÚ PARAIBANO: FEIRA AGROECOLÓGICA COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE RENDA

DENIS MIRANDA LOPES^{1*}; FRANCISCO JEANES SILVA SOARES²;
JOÃO ITALO DE SOUSA²; NARDIELE DE SOUZA SOUTO FREITAS¹;
JOÃO PAULO DE OLIVEIRA SANTOS³

¹Graduando em Agronomia, UFPB, Areia-PB, denismirandalopes@gmail.com; nardielesouza01@gmail.com;

²Engenheiro Agrônomo, jeanesagronomia@hotmail.com; joaoitaloufpb@gmail.com;

³Mestrando em Engenharia Ambiental, UFRPE, Recife-PE, jpos@agro.adm.br

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil

RESUMO: As feiras agroecológicas representam um importante instrumento para a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, garantido a oferta de produtos saudáveis e a um preço justo para o produtor e o consumidor. O presente trabalho objetivou avaliar as características socioeconômicas e produtivas dos agricultores que atuam na feira agroecológica do município de Remígio, estado da Paraíba. Foram aplicados questionários semiestruturados, visando obter dados referentes à produção e a atividade feirante. Verificou-se a predominância feminina na atividade, assim como o baixo grau de instrução dos envolvidos. A grande maioria dos entrevistados (90%) afirmaram ter a agricultura e a feira como principal fonte de renda, mesmo quantitativo que indicou não possuir mais interesse em produzir nos moldes tradicionais. As hortaliças foram apontadas como os principais itens produzidos e comercializados (52,6%), seguida pelas frutas (21,1%).

PALAVRAS-CHAVE: economia solidária, agroecologia, sustentabilidade.

SUSTAINABLE AGRICULTURAL PRODUCTION IN THE PARAIBANO CURIMATAÚ: AGROECOLOGICAL FAIR AS AN INCOME GENERATION INSTRUMENT

ABSTRACT: The agroecological fairs represent an important instrument for the commercialization of products originating from family agriculture, guaranteeing the supply of healthy products and at a fair price for the producer and the consumer. The present study aimed to evaluate the socioeconomic and productive characteristics of the farmers who work in the agroecological fair of the municipality of Remígio, state of Paraíba. Semi-structured questionnaires were applied, aiming to obtain data regarding production and activity. The female predominance in the activity was verified, as well as the low level of education of those involved. The vast majority of respondents (90%) said that agriculture and the fair were the main source of income, even quantitatively indicating that they had no more interest in producing in the traditional way. The vegetables were pointed as the main items produced and marketed (52.6%), followed by fruits (21.1%).

KEYWORDS: solidarity economy, agroecology, sustainability.

INTRODUÇÃO

A agroecologia é uma modalidade de produção agrícola alicerçada na integração dos aspectos agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos (Fonseca et al., 2018). Foge assim dos atuais moldes de produção, onde impera apenas o lado econômico e o uso frequente de insumos químicos. A produção agroecológica pauta-se na produção e consumo consciente, valorizando as culturas agrícolas locais, sem uso de agrotóxicos, além de buscar a conservação dos recursos naturais, da biodiversidade e incentivar a participação social e a cooperação (Bernades et al., 2015). A agroecologia vem ganhando cada vez mais espaço no país, representando uma alternativa para obtenção de segurança alimentar e ambiental para diversos agricultores.

Embora a produção agroecológica em primeiro plano é destinada para a alimentação dos próprios agricultores, cada vez mais tem havido excedentes dos diversos itens produzidos. O escoamento dessa produção pode se dá de diversas formas, merecendo destaque a assimilação desses produtos por meio de programas nacionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (Maggi et al., 2015) e as feiras agroecológicas.

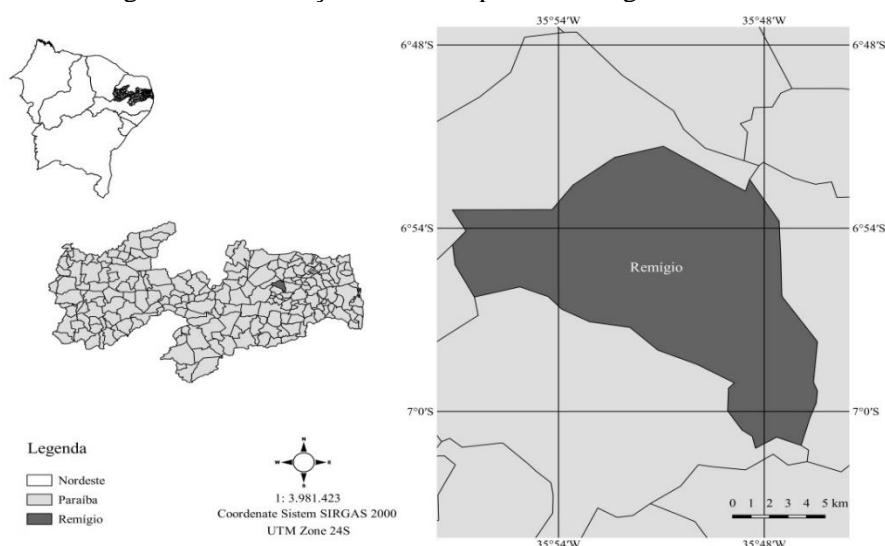
As feiras de produtos agroecológicos permitem aos agricultores comercializarem seus produtos no espaço urbano, sem a presença da figura do atravessador, que nas feiras normais são os principais beneficiados pelos lucros obtidos. Ademais esses espaços possibilitam o desenvolvimento de uma ligação que vai além da relação comercialização/consumo, levando a uma maior proximidade do agricultor com o consumidor final. Esse tipo de feira leva ainda ao empoderamento político para os diversos atores envolvidos em sua dinâmica, constituindo-se como meios de comercialização onde os agricultores tem a oportunidade de desenvolverem sua autonomia em espaços de comercialização solidária, expandindo seus nichos de mercado para além de suas áreas de produção (Santos et al., 2014). Assim, compreender as relações entre os espaços de produção e comercialização de produtos agroecológicos, é uma ação necessária para traçar estratégias de crescimento desse seguimento. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva avaliar as características socioeconômicas e de produção, dos agricultores agroecológicos que atuam na feira agroecológica do município de Remígio, Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Remígio (Figura 1) ocupa uma área de 180,8 km² e está localizado na Microrregião do Curimataú Ocidental e na Mesorregião do Agreste Paraibano. Sua população estimada é de 19.579 habitantes (IBGE, 2017). A sede do município tem uma altitude aproximada de 593 metros. A vegetação desta unidade é formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, próprias das áreas agrestes. O clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se adiantar até outubro (CPRM, 2005).

A feira agroecológica de Remígio é uma das mais tradicionais da Paraíba, acontece semanalmente nas sextas-feiras e representa um importante meio de comercialização dos produtos agroecológicos da região em que está inserida. Durante a feira foram aplicados questionários semiestruturados, visando obter dados referentes à quantidade de pessoas envolvidas; gênero; renda mensal gerada através da feira; principais produtos comercializados, entre outras informações.

Figura 1. Localização do município de Remígio, Paraíba.



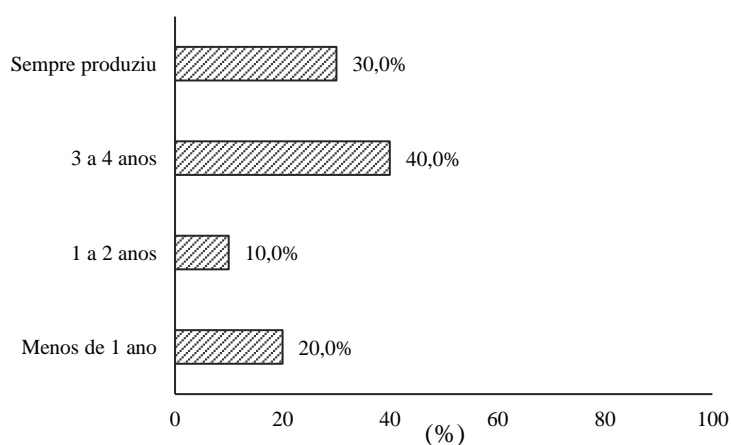
As entrevistas foram feitas diretamente a(o)s agricultore(a)s que comercializavam seus produtos. As questões foram elaboradas de maneira que os entrevistados fornecessem respostas que caracterizassem o perfil socioeconômico de cada um. Foram entrevistados 10 (dez) feirantes, que vendiam sua produção de base agroecológica. As respostas foram tabuladas e os dados obtidos foram

analisados através de análise descritiva de acordo com as porcentagens referentes às perguntas formuladas e ao número de entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

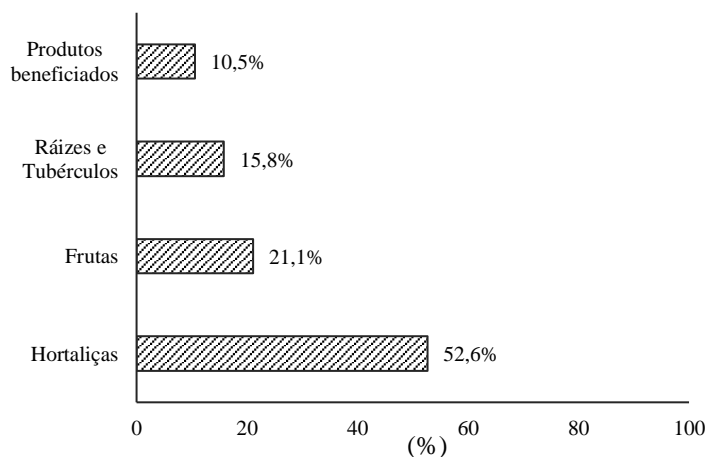
Analisando-se as informações coletadas com os produtores, verificou-se que 70,0% dos feirantes são do gênero feminino e 30,0% do gênero masculino. Quanto a escolaridade, a grande maioria tem apenas o ensino fundamental (60%), seguido pelo ensino médio (30%), 10% afirmaram não saberem ler nem escrever. Não se verificou a presença de indivíduos jovens na amostra (<20 anos de idade), estando a atividade concentrada entre indivíduos de 21 até 35 anos (40%), de 35 a 50 anos (50%) e com mais de 50 anos (10%). Martins & Sousa (2015) também constataram a pequena participação de jovens em uma feira agroecológica no município de Várzea Alegre, estado do Ceará, situação que os autores atribuíram ao êxodo dos jovens do meio rural para os centros urbanos, em busca de melhores oportunidades de trabalho.

Figura 2. A quanto tempo produz de forma agroecológica.



Quando questionados sobre a quanto tempo produzem de forma agroecológica (Figura 2), 30% afirmaram sempre terem produzido desse modo, um fato interessante é a distribuição dos 70% restantes, que claramente mostra uma transição em curso para esse tipo de produção nessa região, e que possivelmente se deve pelo exemplo de sucesso dos pioneiros nessa prática. Nesse mesmo sentido, 90% afirmaram que jamais voltariam a produzir de forma convencional, atestando assim a satisfação destes em produzir de acordo com os preceitos da agroecologia. Outro fato que chama muito a atenção é a importância dessa atividade para os entrevistados, em que 90% apontaram a agricultura agroecológica e a feira como suas principais fontes de renda.

Figura 3. Principais itens produzidos e comercializados.



Entre os principais itens produzidos (Figura 3) destacam-se as hortaliças (52,6%), principalmente pelo seu menor ciclo de produção e grande procura para venda. Embora a produção e a feira representem a principal fonte de sustento para esses agricultores, a renda gerada ainda é relativamente baixa, para 70% dos entrevistados os rendimentos ficam abaixo de um salário mínimo, 30% afirmaram rendimentos entre 1 e 2 salários. Entretanto, essa é uma das poucas formas de trabalho na região, representando também a ocupação de boa parte da família com a produção e comercialização, de acordo com 40% dos entrevistados, mais de cinco pessoas do núcleo familiar estão envolvidas com a atividade, para 20% são de 4 a 5, 30% de 2 a 3 e apenas 10% ocupam uma única pessoa. Percebe-se assim a dimensão e a importância da produção e comercialização agroecológica para essas famílias, que fazem desse seguimento seu meio de sobrevivência e fixação ao campo.

CONCLUSÃO

A feira agroecológica do município de Remígio representa uma experiência bem-sucedida de comércio e disseminação de produtos de origem agroecológica para os agricultores e consumidores da região em que está inserida. No entanto, é necessário o desenvolvimento de estratégias que propiciem um incremento maior na renda desses produtores, bem como estimulem o aumento da diversidade de produtos ofertados e seu consumo por parte da população local, evidenciando suas vantagens para a saúde do consumidor e para a conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- Bernardes, M. C. N.; Rezende, A. P. C.; Santos, J. D.; Sorrentino, M. Percepções dos feirantes sobre a agroecologia nas feiras livres dos municípios de Alcobaça, Itamaraju e Prado, no Extremo Sul da Bahia. *Cadernos de Agroecologia*, v.10, n. 3, p. 1-5, 2015.
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Remígio, estado da Paraíba. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 19 p.
- Fonseca, M. R.; Barros, S.S.; Santos, G. C. A. Disseminação dos conhecimentos em agroecologia, por meio do modelo de horta mandala no sul do Tocantins. *Capim Dourado*, v.01, n. 01. p. 19-23, 2018.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. @Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/remigio/panorama>. Acesso em 21 de maio de 2018.
- Maggi, G. R. et al. Canais de comercialização da produção agroecológica: análise de uma propriedade em São Miguel do Iguaçú (PR). *Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 12, n. 1, p. 39-49, 2015.
- Martins, A. P. C.; Sousa, E. P. Caracterização da Feira Agroecológica no município de Várzea Alegre – CE: o caso do Sítio São Vicente. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 19, n. 3, p. 161-180, 2015.
- Santos, C. F.; Siqueira, E. S.; Araújo, I. T.; Maia, Z. M. G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. *Ambiente & Sociedade*, v. XVII, n. 2, p. 33-52, 2014.